

Religiosidade popular e saberes tradicionais: benzimento, terapêuticas ancestrais e hibridismos no catolicismo brasileiro

Popular religiosity and traditional knowledge: blessing, ancestral therapies and hybridisms in brazilian catholicism

Religiosidad popular y saberes tradicionales: bendiciones, terapias ancestrales e hibridaciones en el catolicismo brasileño

DOI: 10.52641/cadcajv10i6.1444

Submitted on: 11.27.2025 | Accepted on: 11.28.2025 | Published on: 12.10.2025

Marcio Oliveira Franskoviaky¹

RESUMO: Este artigo discute a religiosidade popular como expressão dinâmica e significativa da fé e da cultura no contexto brasileiro, destacando as práticas de benzimento, terapêuticas tradicionais e manifestações do catolicismo popular. Busca-se compreender o papel dos agentes populares de cura, como benzedeadas e curandeiros, cuja atuação se ancora em saberes transmitidos oralmente e preservados de geração em geração, em estreita relação com o cotidiano das comunidades. Essas práticas revelam não apenas dimensões de cuidado físico e espiritual, mas também uma forma de resistência cultural frente às transformações sociais e religiosas. O estudo analisa ainda o hibridismo cultural característico do catolicismo popular, no qual se entrelaçam rituais católicos com elementos das tradições indígenas e africanas, compondo um mosaico de significados e práticas. Ao reconhecer tais expressões como formas legítimas de espiritualidade e cuidado, o texto ressalta a relevância da valorização dos saberes tradicionais, compreendidos como parte essencial da diversidade religiosa, cultural e identitária do Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: religiosidade popular, benzimento, práticas terapêuticas tradicionais, saberes ancestrais, catolicismo popular.

ABSTRACT: This article discusses popular religiosity as a dynamic and significant expression of faith and culture in the Brazilian context, highlighting the practices of blessing, traditional therapies, and manifestations of popular Catholicism. It seeks to understand the role of popular healing agents, such as healers, whose work is anchored in knowledge transmitted orally and preserved from generation to generation, closely linked to the daily lives of communities. These practices reveal not only dimensions of physical and spiritual care but also a form of cultural resistance in the face of social and religious transformations. The study also analyzes the cultural hybridity characteristic of

¹ Mestrando em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: profmf@hotmail.com

popular Catholicism, in which Catholic rituals intertwine with elements of Indigenous and African traditions, creating a mosaic of meanings and practices. By recognizing these expressions as legitimate forms of spirituality and care, the text emphasizes the importance of valuing traditional knowledge, understood as an essential part of the religious, cultural, and identity diversity of contemporary Brazil.

Keywords: popular religiosity, blessing, traditional therapeutic practices, ancestral knowledge, popular Catholicism.

RESUMEN: Este artículo analiza la religiosidad popular como expresión dinámica y significativa de la fe y la cultura en el contexto brasileño, destacando las prácticas de bendición, las terapias tradicionales y las manifestaciones del catolicismo popular. Busca comprender el papel de los agentes de sanación populares, como los curanderos, cuyo trabajo se basa en el conocimiento transmitido oralmente y preservado de generación en generación, estrechamente vinculado a la vida cotidiana de las comunidades. Estas prácticas revelan no solo dimensiones de cuidado físico y espiritual, sino también una forma de resistencia cultural ante las transformaciones sociales y religiosas. El estudio también analiza la hibridez cultural característica del catolicismo popular, en la que los rituales católicos se entrelazan con elementos de las tradiciones indígenas y africanas, creando un mosaico de significados y prácticas. Al reconocer estas expresiones como formas legítimas de espiritualidad y cuidado, el texto enfatiza la importancia de valorar el conocimiento tradicional, entendido como parte esencial de la diversidad religiosa, cultural e identitaria del Brasil contemporáneo.

Palabras clave: religiosidad popular, bendición, prácticas terapéuticas tradicionales, conocimientos ancestrales, catolicismo popular.

1. INTRODUÇÃO

A religiosidade popular constitui um campo de estudo que se situa na interseção entre fé, cultura e história, revelando-se como expressão dinâmica e profundamente enraizada na vida cotidiana de comunidades brasileiras. Entre as diversas manifestações que compõem esse universo simbólico, o benzimento ocupa lugar de destaque, tanto pela sua persistência no imaginário coletivo quanto pela função social que desempenha ao articular cuidado, espiritualidade e identidade cultural.

No contexto do catolicismo popular, o benzimento emerge como prática híbrida, marcada por ressignificações históricas que incorporam elementos das tradições

indígenas, africanas e europeias (Azevedo & Lemos, 2019).

O Brasil, enquanto sociedade formada por múltiplas matrizes culturais, apresenta um mosaico religioso que desafia classificações rígidas. A imposição do catolicismo como religião oficial no período colonial, longe de eliminar os sistemas de crença originais, promoveu um processo de acomodação e sincretismo, no qual práticas pré-existentes foram reinterpretadas e incorporadas às formas de devoção cristã. Nessa perspectiva, o benzimento, longe de ser um resquício folclórico ou uma superstição marginal, pode ser entendido como resultado de séculos de diálogo intercultural e adaptação de rituais às realidades locais (Souza, 1986; Moura, 2011).

Na comunidade de Laranjal, local em que se insere o presente estudo, o benzimento não se apresenta como prática isolada, mas como parte de um sistema mais amplo de terapêuticas tradicionais, que envolve o uso de plantas medicinais, rezas específicas, gestos ritualizados e a mediação de agentes populares, em sua maioria, mulheres reconhecidas pela comunidade como benzedeiras. Esses saberes, transmitidos oralmente ao longo de gerações, mantêm-se vivos graças à confiança depositada pelas famílias e à eficácia simbólica percebida nas curas.

Como ressalta Rego (2023), a oralidade, nesse contexto, não é apenas meio de transmissão, mas também espaço de atualização e recriação dos saberes, que se moldam às necessidades e desafios contemporâneos.

A relevância científica do estudo da religiosidade popular e, especificamente, do benzimento, está relacionada a pelo menos três aspectos centrais. Em primeiro lugar, há o valor antropológico de compreender práticas culturais que estruturam o cotidiano de comunidades e reforçam laços de pertencimento. Em segundo lugar, há a dimensão histórica, que evidencia como tais práticas resistiram às tentativas de silenciamento ou marginalização por parte de instituições religiosas e políticas públicas de saúde (Nogueira, Versonito & Tristão, 2012). Por fim, há o reconhecimento da importância desses saberes para debates contemporâneos sobre saúde integral e pluralismo terapêutico, que consideram a inter-relação entre corpo, mente e espiritualidade.

Entretanto, o benzimento e outras práticas da medicina popular enfrentam, na

atualidade, desafios significativos. A crescente institucionalização do cuidado, somada à expansão da biomedicina e à difusão de discursos de racionalidade científica, tende a relegar essas manifestações a um segundo plano, associando-as a práticas obsoletas ou ineficazes. Esse processo, que pode ser interpretado como parte de um “desencantamento do mundo” (Weber, 1997), ameaça o patrimônio imaterial representado por tais rituais. Além disso, políticas públicas de saúde raramente contemplam a integração efetiva de práticas tradicionais, limitando-se, quando muito, a tolerá-las como manifestações culturais, mas sem lhes reconhecer um papel ativo nos processos de cuidado.

No plano pessoal, a motivação para esta pesquisa também é atravessada por vínculos afetivos e familiares. Neto de benzedeira e morador de Laranjal, o autor cresceu imerso em um ambiente em que o benzimento não era um ato extraordinário, mas uma prática corriqueira, invocada diante de males como “quebranto”, “mau-olhado” e “espinhela caída”. Essas experiências formaram um repertório de significados que, mais tarde, despertariam o interesse acadêmico em investigar como tais saberes se articulam no presente e quais sentidos assumem para a comunidade. Tal perspectiva de “pesquisador-participante” (Brandão, 1980) confere ao trabalho um caráter de envolvimento profundo com o objeto de estudo, favorecendo uma compreensão mais sensível e contextualizada.

Outro aspecto que reforça a urgência da investigação é o risco de apagamento cultural dessas práticas. As benzedeadas mais antigas, detentoras de um saber acumulado ao longo de décadas, envelhecem sem que, muitas vezes, haja sucessores dispostos ou preparados para continuar a tradição. A transmissão dos rituais depende de relações de confiança e de um contexto comunitário que valorize tais conhecimentos. A erosão desses vínculos, seja pela urbanização acelerada, pela migração de jovens ou pela mudança nos padrões de religiosidade, pode resultar na perda de um patrimônio cultural inestimável (Silva, 2022).

Do ponto de vista teórico, compreender o benzimento requer uma abordagem interdisciplinar, que dialogue com a antropologia, a história, a teologia e a etnobotânica. O benzimento envolve não apenas fórmulas orais e gestos ritualizados, mas também um

conhecimento apurado sobre plantas e elementos naturais. Muitos rituais fazem uso de arruda, guiné, alecrim e outras ervas, associando propriedades terapêuticas e simbólicas (Fagundes *et al.*, 2017).

Essa dimensão etnobotânica conecta o benzimento a sistemas mais amplos de saberes tradicionais, como a fitoterapia indígena e afro-brasileira, indicando que a cura, nesse contexto, não é apenas espiritual, mas também física e social.

O catolicismo popular, enquanto matriz religiosa em que se inscrevem essas práticas, é marcado por uma religiosidade mais horizontal, que valoriza a participação comunitária e as devoções domésticas, em contraposição à liturgia formal e hierarquizada. Nesse campo, os santos, as novenas, as festas religiosas e os rituais de benção integram um repertório que não apenas reforça a fé, mas também organiza a vida social. Azevedo e Lemos (2019) observam que o hibridismo cultural presente no catolicismo popular brasileiro se manifesta, precisamente, na capacidade de incorporar e ressignificar elementos de diferentes tradições, criando um sistema simbólico aberto e adaptável.

Assim, estudar o benzimento em Laranjal não significa apenas descrever um conjunto de rituais, mas compreender uma rede complexa de significados e relações. Significa analisar como práticas ancestrais sobrevivem e se transformam diante das pressões da modernidade, como se articulam com saberes científicos e como se posicionam no campo religioso mais amplo. Ao mesmo tempo, é refletir sobre a importância de políticas e iniciativas que garantam a salvaguarda desses saberes, reconhecendo-os como parte da diversidade cultural e religiosa do Brasil.

O presente artigo, portanto, parte da vivência pessoal e da observação participante para construir uma análise fundamentada em revisão bibliográfica, articulando o olhar interno, de quem pertence à comunidade, e o olhar acadêmico, de quem busca compreender e registrar essas práticas no contexto histórico-social mais amplo. Nesse processo, a intenção é não apenas documentar, mas também contribuir para o reconhecimento e valorização do benzimento como expressão legítima de cuidado e espiritualidade.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como se realiza a prática dos rituais de benzimento na comunidade de Laranjal, suas raízes no catolicismo popular e a relação com saberes etnobotânicos.

Essa formulação parte do entendimento de que o benzimento, no contexto pesquisado, não é apenas um ato religioso, mas um complexo cultural que envolve práticas, símbolos, conhecimentos tradicionais e relações comunitárias.

Para atingir esse objetivo central, faz-se necessário desdobrá-lo em metas específicas que orientem a investigação de forma sistemática e abrangente: descrever o processo ritual do benzimento em Laranjal; analisar o perfil sociocultural das benzedeiras e benzedeiros locais; investigar a relação entre benzimento e saberes etnobotânicos: O benzimento, em muitos casos, envolve o uso de plantas medicinais, cujas propriedades terapêuticas e simbólicas se entrelaçam. Assim, o estudo visa levantar quais espécies vegetais são utilizadas, como são preparadas e quais significados lhes são atribuídos, relacionando esse conhecimento à medicina popular e a práticas de cura de origem indígena e afro-brasileira (Fagundes *et al.*, 2017); identificar as influências do catolicismo popular e do hibridismo cultural no benzimento: Este objetivo busca compreender de que maneira elementos do catolicismo se articulam com práticas oriundas de outras matrizes culturais. Tal análise permite discutir o benzimento como expressão de um sincretismo dinâmico, que adapta e ressignifica tradições religiosas de diferentes origens (Azevedo & Lemos, 2019) e refletir sobre a relevância social e cultural do benzimento na atualidade: Mais do que recuperar informações históricas, este objetivo procura avaliar o lugar do benzimento na vida contemporânea da comunidade, suas funções simbólicas, espirituais e, em alguns casos, terapêuticas. Essa reflexão também considera as ameaças à continuidade da prática, como o envelhecimento das benzedeiras e a diminuição da transmissão oral para as novas gerações (Nogueira, Versonito & Tristão, 2012).

A definição desses objetivos responde a uma preocupação tanto científica quanto comunitária. Do ponto de vista acadêmico, eles possibilitam a construção de um quadro analítico que conecta dimensões religiosas, históricas, culturais e botânicas, conferindo ao estudo um caráter interdisciplinar. Do ponto de vista social, contribuem para o

reconhecimento do benzimento como parte do patrimônio imaterial brasileiro, cuja salvaguarda depende da valorização e visibilidade desses saberes tradicionais.

Assim, ao alinhar a análise acadêmica com o compromisso de preservação cultural, a pesquisa pretende não apenas produzir conhecimento, mas também fomentar debates e ações voltadas à manutenção e transmissão das práticas de benzimento, garantindo que elas continuem a integrar a paisagem cultural de Laranjal e de outras comunidades brasileiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELIGIOSIDADE POPULAR E BENZIMENTO

A religiosidade popular, entendida como a forma como grupos sociais vivenciam, interpretam e reelaboram conteúdos religiosos oficiais, representa uma das expressões mais ricas e diversificadas da fé no Brasil. Segundo Brandão (1980), trata-se de um campo simbólico dinâmico, em que a religião se mescla às experiências cotidianas, adaptando-se às necessidades concretas das comunidades. No caso do catolicismo, essa religiosidade se manifesta em festas, devoções, promessas e práticas de cura, entre as quais se destaca o benzimento.

O benzimento é um ritual oral e gestual que busca, por meio de orações e símbolos, a cura de enfermidades ou a proteção contra males espirituais e físicos. Moura (2011) descreve o benzimento como um “ritual de normalização existencial”, no qual a cura não se restringe à dimensão física, mas envolve a recomposição simbólica do equilíbrio do indivíduo com a comunidade e o sagrado. Essa prática é geralmente conduzida por agentes leigos conhecidos como benzedeadas e benzedeiros, que, segundo a tradição, possuem um “dom” conferido por Deus, muitas vezes recebido por herança familiar ou por um chamado espiritual.

Embora seja frequentemente associado ao catolicismo popular, o benzimento guarda traços de práticas terapêuticas indígenas e africanas, evidenciando o caráter

híbrido e sincrético da religiosidade popular brasileira (Souza, 1986). Em comunidades como Laranjal, a prática é parte integrante da vida social e ritual, servindo não apenas como recurso de saúde, mas também como expressão de identidade coletiva.

Outro aspecto central é a oralidade como forma de transmissão dos saberes. Como observa Rego (2019), o benzimento é um conhecimento vivo, que não se fixa em manuais escritos, mas se atualiza na experiência e no contexto de cada ritual. Essa característica confere flexibilidade à prática, permitindo que se adapte a diferentes situações e demandas, sem perder seu núcleo simbólico e espiritual.

2.2 PRÁTICAS TERAPÊUTICAS TRADICIONAIS E SEUS AGENTES

As práticas terapêuticas tradicionais no Brasil constituem um campo plural, no qual coexistem diferentes sistemas de saber, o biomédico, o popular, o religioso e o mágico, que, em muitos contextos, dialogam e se sobrepõem. De acordo com Nogueira, Versonito e Tristão (2012), a medicina popular não pode ser reduzida a um conjunto de credences, mas deve ser entendida como um sistema coerente de interpretação da saúde e da doença, baseado em saberes empíricos e simbólicos acumulados ao longo de gerações.

Nesse sistema, as benzedeiras ocupam papel central. Mais do que terapeutas, elas são guardiãs de um patrimônio cultural que envolve conhecimentos botânicos, técnicas de manipulação de ervas, rezas específicas e, sobretudo, uma ética de cuidado pautada na reciprocidade e na solidariedade comunitária (Silva, 2022).

Estudos etnográficos apontam que, embora a atuação das benzedeiras se dê muitas vezes de forma gratuita, ela não é desprovida de trocas simbólicas. Presentes, alimentos e gestos de gratidão funcionam como formas de reconhecimento e retribuição, reafirmando os vínculos entre quem cura e quem é curado (Rego, 2023). Esse aspecto reforça a ideia de que a prática está inserida em um circuito de dádiva, nos termos propostos por Mauss (2003), em que o ato de benzer não se encerra no gesto terapêutico, mas se prolonga nas relações sociais que ele mobiliza.

O benzimento, nesse sentido, integra um conjunto maior de terapias populares, que inclui o uso de chás, garrafadas, emplastos, rezas, simpatias e práticas de benzeção de ambientes. A etnobotânica tem contribuído para o registro e a valorização desses conhecimentos, revelando que muitas das plantas utilizadas possuem, de fato, propriedades farmacológicas comprovadas, o que reforça a importância de compreender essas práticas como parte do patrimônio imaterial e também como recursos complementares de saúde (Fagundes *et al.*, 2017).

Por outro lado, a inserção das práticas populares no contexto contemporâneo traz desafios. O avanço da medicina científica e a ampliação da rede pública de saúde provocaram tensões e, em alguns casos, deslegitimação dessas terapias. Ainda assim, como destaca Barbosa (2015), há uma crescente valorização das medicinas tradicionais em políticas internacionais de saúde, como as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que reconhecem a importância da integração entre saberes tradicionais e cuidados biomédicos.

2.3 CATOLICISMO POPULAR E HIBRIDISMO CULTURAL

O catolicismo popular brasileiro é resultado de um processo histórico marcado pela fusão entre a matriz religiosa europeia e elementos das culturas indígenas e africanas. Segundo Azevedo e Lemos (2019), esse catolicismo é menos institucional e mais comunitário, caracterizado por uma fé que se manifesta tanto nos templos quanto nos espaços domésticos e públicos, como praças, terreiros e capelas rurais.

No âmbito do catolicismo popular, as figuras dos santos ganham centralidade, funcionando como mediadores entre os fiéis e o divino. Festas de padroeiros, novenas e romarias constituem momentos de reforço comunitário e de reafirmação da identidade local. É nesse ambiente que práticas como o benzimento encontram legitimidade, sendo vistas como prolongamento das bênçãos recebidas dos santos ou da própria Virgem Maria.

O hibridismo cultural que marca o catolicismo popular é um reflexo do processo

de colonização. Elementos indígenas e africanos foram incorporados às práticas católicas, criando formas sincréticas que resistiram ao controle eclesiástico mais rígido. Souza (1986) destaca que esse sincretismo não é apenas uma fusão passiva, mas um ato criativo de reelaboração cultural, no qual comunidades reinterpretam símbolos e ritos segundo suas necessidades e contextos.

Contudo, nem sempre o catolicismo institucional reconheceu essas práticas como legítimas. Em diferentes momentos históricos, houve tentativas de “purificação” da fé popular, visando afastar elementos considerados heterodoxos. No final do século XX, por exemplo, a Renovação Carismática Católica (RCC) buscou reorientar a religiosidade popular, introduzindo novas formas de oração e, em alguns casos, substituindo ou reinterpretando práticas como o benzimento (Silva; Chaveiro, 2012). Ainda assim, muitas benzedeiras adaptaram-se, passando a integrar elementos carismáticos em seus rituais, sem abandonar a essência tradicional.

Esse diálogo entre tradição e inovação ilustra o caráter resiliente do catolicismo popular e do benzimento. O hibridismo não é, portanto, uma “impureza” da fé, mas a própria marca da experiência religiosa brasileira, que se alimenta da diversidade e da capacidade de ressignificar símbolos diante de novas conjunturas. Desta forma, com base nesse referencial, o benzimento pode ser compreendido como:

- uma expressão da religiosidade popular, sustentada por redes de oralidade e confiança comunitária;
- uma prática terapêutica tradicional que integra saberes empíricos e espirituais, especialmente de cunho etnobotânico;
- e uma manifestação de um catolicismo híbrido, capaz de dialogar com múltiplas tradições culturais e resistir às pressões de homogeneização religiosa.

Essa perspectiva, ancorada em estudos acadêmicos, oferece o suporte teórico para analisar a prática em Laranjal, permitindo compreender não apenas seu funcionamento ritual, mas também seu significado social e cultural no Brasil contemporâneo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se desenvolve a partir de uma revisão bibliográfica de caráter interdisciplinar, fundamentada em estudos acadêmicos que abordam a religiosidade popular, o benzimento, as terapêuticas tradicionais, a etnobotânica e o catolicismo popular no Brasil.

Essa abordagem metodológica foi escolhida porque permite articular diferentes campos do saber como a antropologia, história, sociologia, teologia, etnobotânica e estudos culturais, para compreender o benzimento como fenômeno complexo, situado entre práticas religiosas e sistemas de cuidado tradicionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura e análise da bibliografia especializada, combinadas à vivência do autor enquanto membro da comunidade de Laranjal e neto de benzedeira, permitiram compreender que o benzimento, apesar de suas variações regionais e adaptações históricas, conserva uma estrutura simbólica e ritual notavelmente consistente. Essa constância se manifesta na intersecção de três dimensões indissociáveis: a espiritual, a terapêutica e a comunitária.

A dimensão espiritual sustenta o sentido profundo do ritual. O benzimento não é concebido como uma técnica isolada, mas como um ato de intermediação entre o plano humano e o divino, no qual a benzedeira atua como canal de bênçãos e proteção. A eficácia simbólica do gesto não está apenas nas palavras pronunciadas, mas na crença compartilhada de que essas palavras têm o poder de acionar forças espirituais capazes de restaurar o equilíbrio. Essa percepção está presente em diferentes estudos etnográficos (Moura, 2011; Nogueira, Versonito & Tristão, 2012) e confirma a ideia de que a cura, nesse contexto, não é puramente física, mas envolve também a recomposição da harmonia entre corpo, espírito e comunidade.

A dimensão terapêutica, por sua vez, revela que o benzimento é também um ato de cuidado concreto. O uso de elementos naturais como arruda, guiné, manjerição, alecrim e outras ervas não é fortuito: cada planta carrega propriedades reconhecidas pela medicina popular e, em alguns casos, pela ciência (Fagundes *et al.*, 2017). A arruda, por exemplo, é associada à proteção contra energias negativas e também apresenta ação anti-inflamatória; o alecrim é visto como planta de alegria e clareza mental, ao mesmo tempo em que atua como estimulante circulatório.

Essa sobreposição entre propriedades espirituais e fitoterápicas é uma das marcas do pluralismo terapêutico que caracteriza a prática. Ao combinar rezas e gestos com o uso de elementos vegetais, o benzimento produz um efeito simbólico e, potencialmente, fisiológico, que fortalece sua legitimidade aos olhos da comunidade.

A dimensão comunitária completa esse quadro, pois o benzimento não ocorre no vazio social: ele é sustentado por redes de confiança, reciprocidade e pertencimento. A benzedeira não é apenas uma terapeuta, mas uma figura de referência, alguém a quem se recorre não apenas em caso de doença, mas também em momentos de aflição, dúvida ou tristeza. O encontro para o benzimento é também um momento de acolhimento, em que se compartilham preocupações e se reafirma a solidariedade entre as pessoas. Essa relação é reforçada pela gratuidade do atendimento, já que o benzimento não é cobrado, embora seja comum que os beneficiados expressem gratidão com presentes, alimentos ou pequenos gestos. Como aponta Mauss (2003) em sua teoria da dádiva, essas trocas não são simples pagamentos, mas atos que mantêm viva a reciprocidade e a coesão do grupo.

No caso de Laranjal, o ritual observado e rememorado pelo autor segue, em grande medida, o padrão identificado em outras regiões. A benzedeira inicia com uma breve conversa, buscando entender o tipo de mal que aflige a pessoa. Em seguida, recita rezas específicas, geralmente três vezes, traçando o sinal da cruz no ar ou sobre o corpo do benzido, usando as mãos ou um ramo de ervas. A escolha da planta depende tanto do tipo de problema relatado quanto da disponibilidade no momento, a arruda é preferida para males espirituais, enquanto o alecrim ou o manjerição são usados para reforço de saúde

e ânimo. A reza é muitas vezes acompanhada de um sopro ou da passagem do ramo sobre a parte do corpo afetada, encerrando com palavras de proteção.

Esse conjunto de ações, embora simples, condensa séculos de história e de trocas culturais. O benzimento no Brasil é um produto direto do hibridismo religioso que caracteriza o catolicismo popular. As rezas e gestos cristãos como o sinal da cruz, as invocações à Virgem Maria e a santos específicos, convivem com saberes de origem indígena e africana, como o uso ritualizado das plantas e a noção de que a saúde depende também do equilíbrio de forças invisíveis.

Souza (1986) lembra que essa fusão não é passiva: as comunidades reinterpretaram o catolicismo oficial de modo a integrá-lo às suas necessidades e à sua cosmovisão, criando práticas próprias que resistiram às tentativas de uniformização impostas pela Igreja.

Entretanto, a relação com o catolicismo institucional nem sempre foi harmoniosa. Em diferentes períodos, houve esforços para “purificar” a fé popular, afastando dela elementos considerados supersticiosos. Mais recentemente, a Renovação Carismática Católica (RCC) assumiu, em alguns contextos, um papel ambíguo: ao mesmo tempo em que atrai fiéis pela ênfase na experiência espiritual intensa, critica práticas como o benzimento. Mesmo assim, muitas benzedeadas encontraram formas de adaptação, incorporando cânticos e orações carismáticas ao ritual sem abandonar sua estrutura tradicional (Silva; Chaveiro, 2012).

Apesar dessa resiliência, o benzimento enfrenta desafios sérios no presente. Um dos mais graves é o envelhecimento das benzedeadas e a falta de sucessoras dispostas a aprender e dar continuidade ao ofício. A transmissão dos saberes é, em geral, oral e personalizada: uma benzedeadas escolhe alguém de confiança, normalmente de sua família, para ensinar as rezas e gestos. Esse processo requer tempo, convivência e um tipo de relação que está cada vez mais raro, seja pela migração de jovens, seja pela mudança nos estilos de vida. Além disso, a valorização quase exclusiva da biomedicina e a crescente individualização da fé reduzem o espaço social para práticas comunitárias como o benzimento (Moura, 2011; Silva, 2022).

A revisão bibliográfica também indica que, embora o benzimento não seja oficialmente reconhecido como prática de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ele se aproxima de recursos contemplados na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), como a fitoterapia e a terapia comunitária. Essa aproximação sugere a possibilidade de um reconhecimento institucional mais amplo, desde que se respeite o caráter cultural e religioso da prática. Nesse sentido, a recomendação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013) para a integração responsável das medicinas tradicionais aos sistemas nacionais de saúde reforça o potencial de inclusão do benzimento como recurso complementar, sem descaracterizá-lo.

No campo do patrimônio cultural, o benzimento se encaixa na definição de bem imaterial da UNESCO (2003), por ser um saber transmitido oralmente, enraizado na vida de uma comunidade e dotado de significado simbólico profundo. Seu reconhecimento como tal poderia favorecer políticas de salvaguarda, como o registro audiovisual de rezas e procedimentos, a criação de acervos comunitários e o apoio à transmissão intergeracional. Essas ações não apenas preservariam a memória da prática, mas poderiam estimular a formação de novas benzedeiras, garantindo sua continuidade.

Ao comparar o que a literatura revela com a realidade de Laranjal, percebe-se que a prática local compartilha com outras regiões brasileiras a mesma base simbólica, ritual e social. Os elementos materiais, tais como ervas, água benta, terço, e imateriais, as rezas, bênçãos e confiança, se mantêm centrais. O sincretismo está presente na forma como símbolos católicos dialogam com saberes indígenas e africanos, criando uma prática híbrida que é, ao mesmo tempo, religiosa, terapêutica e cultural. O reconhecimento comunitário das benzedeiras permanece forte, mas sua continuidade depende de uma transmissão que hoje se encontra ameaçada.

O benzimento, assim, é um exemplo de como práticas tradicionais sobrevivem e se reinventam mesmo em contextos de mudança acelerada. Sua permanência, no entanto, não é automática: exige tanto a valorização interna, por parte da comunidade, quanto o reconhecimento externo, por meio de políticas culturais e de saúde que compreendam seu papel na construção de identidades e na promoção de cuidados integrais. Em Laranjal,

como em tantas outras localidades, proteger o benzimento é também proteger um modo de viver, de crer e de cuidar que se construiu na interseção entre a história coletiva e a vida cotidiana.

5. CONCLUSÃO

O estudo realizado permitiu compreender que o benzimento, longe de ser um resquício folclórico ou uma superstição marginal, constitui um complexo sistema simbólico, terapêutico e comunitário que se insere no cerne da religiosidade popular brasileira. Ao articular dimensões espirituais, saberes etnobotânicos e relações sociais de confiança, essa prática se apresenta como uma forma legítima de cuidado e de construção de sentido para aqueles que dela participam.

A revisão bibliográfica, associada à vivência do autor na comunidade de Laranjal, mostrou que, apesar de suas variações regionais, o benzimento mantém uma estrutura ritual relativamente estável, composta por rezas específicas, gestos simbólicos, uso de elementos naturais e encerramento com bênçãos de proteção. Essa constância não significa imobilidade; ao contrário, revela a força de um núcleo simbólico que se adapta a diferentes contextos históricos e culturais, preservando-se justamente por sua capacidade de se reinventar.

O caráter híbrido da prática foi outro aspecto central evidenciado na pesquisa. O benzimento carrega a marca do sincretismo que caracteriza o catolicismo popular no Brasil, combinando orações e símbolos cristãos com saberes e técnicas de origem indígena e africana. O uso ritualizado das plantas, a concepção de saúde como equilíbrio e a crença na influência de energias invisíveis sobre o bem-estar são elementos que atravessam essas matrizes e se fundem no ato de benzer. Essa fusão, longe de diluir a identidade da prática, a enriquece e lhe confere uma plasticidade que tem permitido sua continuidade ao longo de séculos.

No entanto, a pesquisa também revelou que o benzimento enfrenta ameaças reais à sua sobrevivência. O envelhecimento das benzedeiras, a ausência de sucessores e as

mudanças nos padrões de religiosidade e sociabilidade colocam em risco a transmissão dos saberes. A urbanização, a migração dos jovens e a predominância da biomedicina como principal referência de cuidado tendem a reduzir o espaço social para práticas comunitárias como essa. Ao mesmo tempo, tensões com setores do catolicismo institucional e a expansão de outras tradições religiosas podem contribuir para o enfraquecimento da legitimidade social do benzimento.

Apesar desses desafios, há sinais de resistência e adaptação que não podem ser ignorados. A capacidade de incorporar elementos de novas formas de religiosidade, como demonstram os casos em que benzedadeiras integram cânticos e orações carismáticas ao ritual, mostra que a prática não está condenada à extinção. Pelo contrário, sua história de longa duração sugere que, se encontrar ambientes favoráveis e estratégias de salvaguarda, o benzimento pode continuar a desempenhar seu papel na vida comunitária.

Nesse sentido, é fundamental pensar a preservação do benzimento em duas frentes complementares. A primeira é a valorização interna, ou seja, o reconhecimento por parte da própria comunidade de seu valor como prática de cuidado, expressão de fé e patrimônio cultural. Isso implica criar condições para que o saber seja transmitido entre gerações, incentivando jovens a aprender e a se engajar na prática, sem medo de estigmatização ou preconceito.

A segunda frente é o reconhecimento externo, que envolve políticas culturais e de saúde capazes de incorporar o benzimento como patrimônio imaterial e como prática integrativa e complementar de cuidado. No campo do patrimônio cultural, o enquadramento nos critérios da UNESCO para bens imateriais é claro: trata-se de um saber transmitido oralmente, enraizado na comunidade e carregado de significado simbólico. A formalização desse reconhecimento poderia abrir caminho para projetos de registro, documentação e transmissão, realizados de forma participativa e respeitosa.

No campo da saúde, embora a incorporação do benzimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) apresente desafios, a experiência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) demonstra que é possível dialogar com sistemas terapêuticos tradicionais sem descaracterizá-los. A fitoterapia, por exemplo, já faz parte

da PNPIC, e o uso de plantas no benzimento poderia ser um ponto de contato para iniciativas que respeitem o componente espiritual e cultural da prática. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013) para a integração responsável das medicinas tradicionais aos sistemas de saúde reforça a pertinência dessa reflexão.

Além das políticas institucionais, iniciativas acadêmicas e comunitárias podem desempenhar papel importante na salvaguarda do benzimento. Pesquisas etnográficas, registros audiovisuais e projetos educativos em escolas e espaços culturais podem contribuir para a valorização da prática e para o fortalecimento de sua legitimidade social. É fundamental, contudo, que tais ações sejam conduzidas com a participação ativa das benzedeiras e das comunidades, evitando abordagens que transformem o benzimento em objeto folclórico ou que descontextualizem seus significados.

O caso de Laranjal, em diálogo com os exemplos encontrados na bibliografia, mostra que preservar o benzimento não significa congelá-lo no tempo, mas permitir que continue a se adaptar às necessidades e às condições de cada época. Isso requer um equilíbrio delicado entre manter a essência ritual e simbólica da prática e acolher as transformações que garantem sua relevância no presente.

Ao final desta investigação, é possível afirmar que o benzimento cumpre um papel que ultrapassa a esfera do cuidado físico ou espiritual: ele é também um mecanismo de fortalecimento de vínculos comunitários, um espaço de partilha de saberes e um elemento formador de identidade coletiva. Perder o benzimento seria, portanto, perder uma parte significativa da memória social e da diversidade cultural brasileira.

Assim, as reflexões aqui apresentadas apontam para a necessidade de um compromisso compartilhado entre comunidade, pesquisadores e gestores públicos para assegurar que essa prática continue viva. Preservar o benzimento é preservar uma maneira de viver, crer e cuidar que sintetiza, em um único gesto, séculos de história, resistência e criatividade cultural. É garantir que, nas gerações futuras, ainda haja quem trace a cruz no ar com um ramo de arruda, pronuncie palavras que ecoam no tempo e, com fé e saber, restaure o equilíbrio que une corpo, alma e comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gledson Xavier de; LEMOS, Carolina Telles. **Catolicismo e religiosidade popular no Centro-Oeste brasileiro**. Protestantismo em Revista, v. 45, n. 2, 2019. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3611>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**: um estudo sobre a religião popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

FAGUNDES, Nathalle C. A.; OLIVEIRA, Gisele L.; SOUZA, Betânia G. de. **Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais**. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 62–80, 2017.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MOURA, Eliane Cristina Dias de. **Eu te benzo, eu te livro, eu te curo**: nas teias do ritual de benzeção. *Mneme – Revista de Humanidades*, v. 12, n. 28, p. 1-14, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/980>. Acesso em: 14 ago. 2025.

NOGUEIRA, Léo Carrer; Versonito, Suelen Malheiro; TRISTÃO, Bruno Dore. **O dom de benzer**: a sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas – o caso do Município de Mara Rosa, Goiás, Brasil. *Revista Elisée*, v. 1, n. 2, p. 67-84, 2012. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/1290>. Acesso em: 14 ago. 2025.

REGO, Maria Fernanda Gusmão. **Saberes tradicionais, práticas de benzimento e educação em saúde popular**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2023. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20MARIA%20FERNANDA%20FINAL.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, Maria da Conceição; CHAVEIRO, Allyne. **As benzedeadas e a Renovação Carismática Católica**: o surgimento da benzedeadas renovada. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 5, n. 13, p. 73–91, maio 2012. Disponível no repositório da UFG. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/items/8cb6a583-2df9-4c84-947d-d6bdca8e51c8?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, Verônica Telles do Santos. **Benzedeadas de Goiás**: resistência e memória popular. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5478>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-PDF.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO traditional medicine strategy 2014-2023**. Geneva: WHO, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/92455>. Acesso em: 14 ago. 2025.